

FILOSOFIA, PLURALIDADE E EXPERIÊNCIA COTIDIANA: UMA LEITURA CRÍTICA DE REFLEXÕES, FILOSOFIA E COTIDIANO

Philosophy, Plurality, and Everyday Experience: A Critical Reading of Reflections: Philosophy and Everyday Life

Rogério Duarte Fernandes dos Passos

Resumo

A presente resenha analisa a obra *Reflexões: filosofia e cotidiano*, de José Antonio Vasconcelos, destacando sua proposta didático-pedagógica voltada ao ensino de Filosofia no nível médio. O livro articula conteúdos clássicos da tradição filosófica ocidental com perspectivas orientais, islâmicas e africanas, promovendo uma abordagem plural e intercultural do pensamento filosófico. Além do rigor conceitual, a obra se vale de recursos gráficos e comunicacionais contemporâneos – como imagens, tirinhas e referências à cultura digital –, aproximando o estudante da reflexão filosófica a partir de seu cotidiano. A análise evidencia a consonância da obra com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com as diretrizes educacionais brasileiras, especialmente no que se refere à valorização da diversidade cultural e epistemológica. Conclui-se que o livro constitui relevante instrumento de apoio pedagógico, ao favorecer não apenas o conhecimento histórico da Filosofia, mas o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo em um contexto social plural e em constante transformação.

Palavras-chave: Filosofia; Ensino de Filosofia; Educação Básica; Diversidade Cultural; Pensamento Crítico.

Abstract

This review examines Reflections: Philosophy and Everyday Life, by José Antonio Vasconcelos, highlighting its didactic and pedagogical approach to the teaching of Philosophy at the secondary education level. The book integrates classical elements of the Western philosophical tradition with Islamic, Eastern, and African perspectives, thus promoting a plural and intercultural understanding of philosophical thought. In addition to its conceptual rigor, the work employs contemporary graphic and communicative resources – such as images, comic strips, and references to digital culture – thereby fostering students' engagement with philosophical reflection grounded in everyday experience. The analysis emphasizes the book's alignment with the Brazilian National Curriculum Parameters and current educational guidelines, particularly regarding the appreciation of cultural and epistemological diversity. It concludes that the work constitutes a valuable pedagogical resource, as it encourages not only the historical understanding of Philosophy but also the development of critical and reflective thinking within a plural and constantly evolving social context.

Keywords: Philosophy; Philosophy Education; Secondary Education; Cultural Diversity; Critical Thinking.

1. Introdução: sobre o autor e a obr

Com vasta experiência na produção de materiais didáticos e acadêmicos, José Antonio Vasconcelos é graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), mestre em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e professor do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP) (Vasconcelos, 2016, p. 3).

Na obra intitulada *Reflexões: filosofia e cotidiano*, publicada em primeira edição no ano de 2016 pela Editora SM, de São Paulo, ao longo de 400 páginas, o autor aborda a Filosofia enquanto componente curricular do ensino médio brasileiro. Para tanto, vale-se de um projeto gráfico e editorial que segue a tradicional técnica de articular textos doutrinários e explicativos com recursos iconográficos, imagéticos e artísticos, incluindo tirinhas de histórias em quadrinhos e até mesmo “memes” – imagens de rápida comunicação, aptas a transmitir ideias e sentimentos –, aliados ao estudo de questões de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), objetivando fazer do estudo filosófico uma busca de sentido em face do cotidiano (exemplificativamente, cf. Vasconcelos, 2016, p. 137, 152, 195 e 241).

Contudo, para além dos recursos tradicionais do livro didático, a obra adota uma estrutura mais próxima da comunicação contemporânea. Nesse sentido, apresenta boxes contendo dados biográficos e sínteses do pensamento de autores representativos de toda a História da Filosofia (exemplificativamente, cf. Vasconcelos, 2016, p. 135, 141 e 145). Tal estratégia reflete uma diversidade de perspectivas capaz de conduzir o estudante a um panorama qualificado do pensamento filosófico, no qual a compreensão da passagem do tempo se alicerça menos na mera cronologia de eventos e mais na transformação das formas de pensar, profundamente impactadas pelas inovações tecnológicas.

2. Conteúdo e estrutura didática

É notório que o pensar filosófico não constitui privilégio ou invenção exclusiva do Ocidente, especialmente em um contexto de globalização que progressivamente dilui as fronteiras entre Oriente e Ocidente. Não raro, somos induzidos a crer que o pensamento ocidental se orienta predominantemente pelas questões da matéria, enquanto o oriental estruturaria sua reflexão – frequentemente por meio da meditação – a partir das dimensões do espírito, muitas vezes integradas à religião. Entretanto, um estudo panorâmico da Filosofia revela que ambas as vertentes investigam questões fundamentais da existência humana, tais como a origem, a natureza do ser e o destino último da humanidade.

A obra de José Antonio Vasconcelos reconhece essa dimensão plural e de profusão epistemológica, resgatando, por exemplo, a filosofia islâmica de Avicena (“Ibn Sīnā”, 980–1037), cujas contribuições se estendem à Medicina e à conciliação entre o pensamento grego e a Teologia, bem como a de Averróis (“Abu al-Walid Muhammad ibn Ahmad ibn Muhammad ibn Rushd”, 1126–1198), admirador de Aristóteles e pensador do entendimento humano a partir da distinção entre intelectos potenciais e possíveis. Ademais, são abordados o Hinduísmo e o Budismo, que, para além de religiões, apresentam a meditação como ferramenta de experiência do pensar, ampliando o leque de possibilidades para adiante das formas ocidentais mais usuais de investigação do intrínseco, como se vê na abstração, na lógica formal e na formulação conceitual.

No livro, essa abordagem orientalista pode ser conferida entre as páginas 348 e 361, sem prejuízo da atenção dedicada à filosofia africana. Nesse ponto, observa-se pertinente atendimento à Lei nº 10.639/2003, que incluiu nas diretrizes e bases da educação nacional, bem como no currículo da rede oficial de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Destacam-se, nesse contexto, pensadores como Amílcar Lopes Cabral (1924–1973), cuja reflexão teórica e práxis política foram fundamentais para os processos de descolonização e para o resgate identitário do Continente Africano e das populações afrodescendentes (Vasconcelos, 2016, p. 368).

Ao que se refere à filosofia ocidental, a obra percorre sua trajetória desde o berço da Antiguidade Clássica – aproximadamente entre 750 a.C. e 476 d.C. –, bebendo na chamada “tríade de ouro” composta por Sócrates (469/470 a.C.–399 a.C.), Platão (428/427 a.C.–348/347 a.C.) e Aristóteles (384 a.C.–322 a.C.). Ao lado de outras correntes helênicas, esses pensadores contribuíram decisivamente para a formação do Ocidente, cujas ideias se mesclaram ao Cristianismo e deram origem a uma tradição cultural e intelectual que se desenvolveu até o Século XXI. Nesse percurso, emergem as fronteiras contemporâneas do pensamento, da tecnologia e da inteligência artificial, próprias de uma sociedade marcada por fragmentações, multiplicidades, diversidades, controvérsias e dificuldades, em um cenário permeado por inúmeros estímulos, narrativas e discursos, frequentemente atravessados pela lógica desconcertante da pós-verdade.

3. Avaliação geral da obra

Ipsa facto, Reflexões: filosofia e cotidiano, de autoria de José Antonio Vasconcelos, cumpre plenamente a proposta de introduzir os neófitos e estudantes do ensino médio não apenas à história global da Filosofia, mas também ao modo de estruturar um pensamento que permita ao indivíduo existir como sujeito inserido no mundo. Tal proposta se desenvolve em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelecidos desde o ano de 1997 pelo Ministério da Educação enquanto referência para a elaboração de currículos e diretrizes orientadoras da ação pedagógica no âmbito dos componentes curriculares.

4. Considerações finais

Diante de todo o exposto, recomenda-se vivamente a leitura, o estudo e a adoção da obra como material de apoio no ensino do componente curricular de Filosofia no ensino médio. Tal indicação justifica-se especialmente pelo caráter abrangente do conteúdo, que apresenta o pensamento filosófico como um dos produtos da experiência humana diante do ato de viver, produzir e atribuir significados aos múltiplos estímulos que conformam identidades, papéis, oportunidades e possibilidades atribuídas a cada indivíduo no interior da vida social.

Trata-se, portanto, de uma obra que não apenas ensina filosofia, mas se propõe a pensar filosoficamente em um mundo plural, marcado pela multiplicidade epistemológica e em constante transformação por meio das tecnologias da informação e da comunicação.

Referência

VASCONCELOS, José Antonio. **Reflexões**: filosofia e cotidiano. São Paulo: Edições SM, 1ª ed., 2016, 400 p.